

Nº 39 — MARS 1972 — 6º AÑO

50 CENT

# O TRABALHADOR

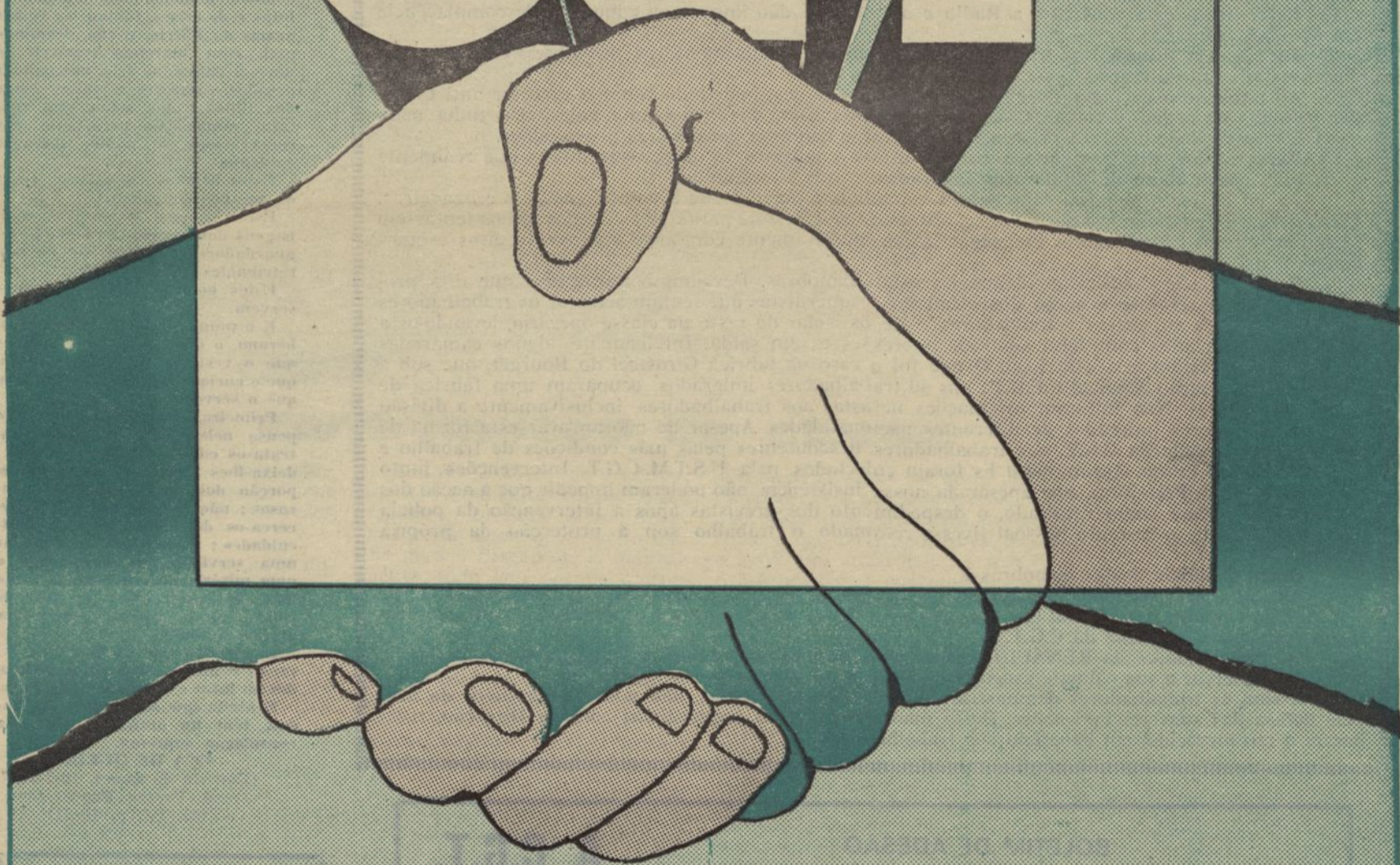
MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

NO PRÓXIMO NÚMERO  
DO NOSSO JORNAL,  
ENCONTRAREIS UM  
RELATORIO SOBRE  
ESTE ACONTECIMIEN-  
TO



38 CONGRESSO NACIONAL DA

# CGT



**NIMES 18/22 ABRIL 1972**

ORDEM DE TRABALHOS

**A CGT NA LUTA UNIDA PELO PROGRESSO SOCIAL,  
A DEMOCRACIA E O SOCIALISMO**

# Quem beneficia com a provocação

Nas fábricas Renault de Billancourt, no dia 25 de Fevereiro, foi assassinado por um polícia armado e à civil, pago pela empresa, um jovem adepto das ideias maoistas, enquanto um comando esquerdista tentava penetrar na fábrica.

Ao mesmo tempo que a C.G.T., desde o seu Sindicato Renault ao Bureau Confederal, condenava sem ambiguidade o crime cometido contra este jovem, alertava igualmente os trabalhadores contra uma provocação de grande envergadura, lançada não só contra os operários da Renault, mas de todos os assalariados do país.

Actualmente, o governo está sendo atravessado por sérias dificuldades. Os escandalos financeiros aparecem por todas as partes. O carácter de classe da fiscalização, com o escândalo dos créditos dos impostos (os quais mencionamos por outro lado) está claro. O desemprego faz-se sentir sem cesse. Em face da acumulação dos problemas não resolvidos, aumentam o descontentamento e o desejo de ver operadas profundas transformações políticas no país.

Actualmente, governo e patronato, recrudescem a sua posição, no sentido de freinar as legítimas reivindicações dos trabalhadores dos sectores público e privado.

E é precisamente neste momento, que se faz dia a acção nefasta dos esquerdistas de uma maneira clara, deixando transparecer os seus objectivos, que com uma aparência diferente, atingem em definitiva, os interesses dos trabalhadores e a C.G.T.

O carácter anticomunista e anticegetista das manifestações a que deu lugar a morte do jovem OVERNAY, não deixa lugar a dúvidas.

Toda à gente pode constatar que os sloganos hosteis à C.G.T. e ao seu Secretário General, Georges Séguay, eram mais numerosos do que contra o patronato e o governo. Somente o governo pode beneficiar duma provocação deste género, que é a continuação de toda uma série. O governo que acusa a C.G.T. de subversão, visto esta não assinar acordos desfavoráveis aos interesses dos trabalhadores.

Referente a esta acusação, a Rádio e a televisão, dão importantes mostras de complacência em favor do governo.

Face a esta situação, os trabalhadores e muito particularmente os trabalhadores imigrados, devem estar muito atentos.

Ao publicar o decorrer do enterro, diferentes rádios, insistindo sobre o carácter anti C.G.T. das palavras de ordem e cartazes, deram várias precisões, das quais uma delas, não tinha nada a ver com a verdade e estava orientada a mostrar o caminho para outras provocações.

Estas rádios, disseram que o cortejo estava composto de numerosos jovens que realmente é verdade, **assim como de numerosos imigrados**, o que é exagerado.

Aviam de facto algumas centenas de espanhois e portugueses a volta de catazes e bandeiras. Umhas dezenas de argelinos e outros africanos. Isto foi suficiente para que as citadas rádios tentassem fazer crer que os trabalhadores imigrados fazem massivamente confiança nos aventureiros esquerdistas.

Para nós, não é suficiente denunciar estas manobras. Devemos compreender que dita propaganda, visa a reforçar a acção dos elementos esquerdistas que tentam arrastar os trabalhadores imigrados contra os outros trabalhadores e de os isolar do resto da classe operária, levando-os a tomar parte em lutas contrárias aos seus interesses e sem saída. Infelizmente, alguns camaradas da C.F.D.T. aprestam-se a este jogo. O que foi o caso na fábrica Girosteel do Bourget, que sob a orientação da Secção Sindical C.F.D.T., uns 40 trabalhadores imigrados, ocuparam uma fábrica de 208 trabalhadores. Não faltaram orientações nefastas aos trabalhadores, inclusivamente a divisão entre trabalhadores imigrados de diferentes nacionalidades. Apesar de não aprovar esta forma de luta, a solidariedade da C.G.T. aos trabalhadores descontentes pelas más condições de trabalho e de salários, não faltou. Assim, 8.000 Fs foram colectados pela U.S.T.M.-C.G.T. Intervenções junto da Direcção e da Prefeitura, que apesar da nossa insistência, não puderam impedir que a acção dos esquerdistas tivesse como resultado, o despedimento dos grevistas após a intervenção da polícia na empresa e que o restante pessoal tivesse retomado o trabalho sob a protecção da própria polícia, etc...

Quem beneficia destas manobras ?

Alertar e unir os trabalhadores sem distinção de nacionalidade, contra os maus conselheiros e o inimigo comum, pela defesa das suas justas reivindicações, é esta a orientação de um sindicalismo responsável e eficaz da C.G.T.

Os trabalhadores da RENAULT, franceses e imigrados, de acordo com a orientação da C.G.T., soberam conservar a sua calma e sangue frio, face as sucessivas provocações.

Assim, os trabalhadores demonstraram que tais provocações, não poderão desviar da luta pela defesa das suas reivindicações. Desta maneira, tanto os esquerdistas como a Direcção, receberam o seu merecido, em benefício dos trabalhadores.

## O POVO

Há no mundo uma raça de homens com instintos sagrados e luminosos, com divinas bondades do coração, com uma inteligência serena e lúcida, com dedicações profundas, cheias de amor pelo trabalho e de adoração pelo bem, que sofrem, que se lamentam em vão.

Estes homens, são o Povo.

Estes homens estão sob o peso de calor e de sol, transidos pelas chuvas, roídos de frio, descalços, mal nutridos ; lavram a terra, revolvem-na, gastam a sua vida, a sua força, para criar o pão, o alimento de todos.

Estes são o Povo, e são os que nos alimentam.

Estes homens vivem nas fábricas, pálidos, doentes, sem família, sem doces noites, sem um olhar amigo que os console, sem ter o repouso do corpo e a expansão da alma, e fabricam o linho, o pano, a seda, os estofos.

Estes homens são o Povo, e são os que nos vestem.

Estes homens vivem debaixo das minas, sem o sol e as docuras consoladoras da Natureza, respiram mal, comendo pouco, sempre na véspera da morte, rotos, sujos, curvados, e extraem o metal, o minério, o cobre, o ferro, e toda a matéria das inrústrias.

Estes homens são o Povo, e são os que nos enriquecem.

Estes homens, nos tempos de lutas e de crises, tomam as velhas armas da Pátria, e vão, dormindo mal, com marchas terríveis, á neve, á chuva, ao frio, nos calores pesados, combater e morrer longe dos filhos e das mães, sem ventura, esquecidos, para que nós conservemos o nosso descanso opulento.

Estes homens são o Povo, e são os que nos defendem.

Estes homens formam as equipagens dos navios, são lenhadores, guardadores de gado, servos mal retribuidos e desprezados.

Estes homens, são os que nos servem.

E o mundo oficial, opulento, soberano, o que faz a estes homens que o vestem, que o alimentam, que o enriquecem, que o defendem, que o servem ?

Primeiro, despreza-os ; não pensa neles, não vela por eles, trata-os como se tratam os bois ; deixa-lhes apenas uma pequena porção dos seus trabalhos dolorosos ; não lhes melhora a sorte, cerca-os de obstáculos e de dificuldades ; forma-lhes em redor uma servidão que os prende e uma miséria que os esmaga ; não lhes dá protecção ; e, terrível coisa, não os instrui : deixa-lhes morrer a alma.

É por isso que os que têm coração e alma, e amam a justiça, devem lutar e combater pelo Povo.

E ainda que não sejam esautados, têm na amizade dele uma consolação suprema.

EÇA DE QUEIRÓS

(Distrito de Evora, 10-1-1867, reed. Prosas Esquecidas, vol. III, p. 19-21)

### BOLETIM DE ADESÃO

Nome ..... Idade .....

Apelido .....

Endereço .....

Profissão .....

Empresa onde trabalha .....

Localidade ..... Departamento .....

A enviar ou a entregar ao delegado sindical C.G.T. ne sua empresa ou à : C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris 10<sup>o</sup>.

**A C.G.T.  
em toda  
a parte  
e para  
todos**

### UM BOM EXEMPLO

Face à atitude dos esquerdistas, os trabalhadores da Fábrica IDEAL STANDARD de Aulnay-sous-Bois, sabem perfeitamente distinguir os seus defensores. Foi assim que ainda recentemente, mais de cem trabalhadores, essencialmente, imigrados, ingressaram na C.G.T.

# 8 de março

## Jornada de acção das trabalhadoras

Tendo a sua origem nas grandes lutas das operárias americanas da confecção há mais de 100 anos, comemorado como jornada internacional das mulheres pela grande militante alemã Clara Zetkin, como sempre, mais uma vez o dia 8 de Março foi para as trabalhadoras a ocasião de apresentar e apoiar as suas reivindicações através de multiples acções profissionais e interprofissionais no mundo inteiro. O dia 8 de Março, foi igualmente para as trabalhadoras a ocasião de exprimir os seus profundos sentimentos de solidariedade para com os povos em luta pela sua independência.

A jornada do 8 de Março, concerne as trabalhadoras francesas mas igualmente as trabalhadoras imigradas. Vítimas das discriminações comuns a todas as trabalhadoras, as trabalhadoras imigradas sofrem ainda outras discriminações inerentes a condição de mulheres. Desenraizadas da pátria, consequência de razões económicas, são obrigadas a viver num país onde os hábitos e costumes são diferentes e sem que para as acolher, tenha sido feito um mínimo para facilitar a sua inserção na vida económica e social.

Trabalhadoras imigradas, desde que entrais em França, tendes de fazer face a toda uma série de problemas: a preocupação de encontrar um alojamento que não seja uma barraca num bairro da lata; as dificuldades de uma língua que não conheceis; a complexidade de multiples obrigações administrativas; o emprego, cujo salário é com frequência dos mais baixos, e enfim, toda uma série de coisas essenciais que condicionam a vida e os meios de existência.

Vós sois mais de 200 000 nestas condições em França, de nacionalidades diferentes: espanholas, portuguesas, italianas, marroquinas, argelinas; na maioria empregadas de casa, serviços de limpeza, hotéis, cafés, restaurantes, na agricultura, na confecção e na indústria textil e ainda em proporções menores, na metalurgia, no comercio e no sector bancário.

Se em matéria de salários, numa maneira geral em França, duas de cada três mulheres ganham menos de 1 000 F por mês, vós fazeis sem dúvida, parte das que menos ganham e as vossas possibilidades de promoção são muito limitadas visto a frequente falta de formação

profissional e o obstáculo que para a maioria de entre vós, representa o desconhecimento da lingua francesa.

As vossas condições de trabalho são difíceis. As pressões patronais sobre a vossa situação de imigrados obrigam-vos a aceitar trabalhos e horários anormais.

**Direito ao trabalho**, mesmo se legalmente este não vos é recusado, na realidade, com a actual agravação do desemprego, a insegurança do emprego é constante. As precárias e frequentemente perigosas condições de habitação, quando tendes de deixar os filhos sós em casa, por falta de creches e outros equipamentos colectivos.

**Quanto aos vossos direitos sociais**, é um verdadeiro escândalo:

- discriminações em matéria de abonos de família para os filhos que ficam em casa natal;
- não beneficias da atribuição do prémio de nascimento;
- recusa da carta de prioridade para as mulheres estrangeiras em estado de gravidez e da carta de redução nos caminhos de ferro normalmente atribuída às famílias numerosas;
- a insuficiência das bolsas de estudo para os vossos filhos atribuídas apenas a um número infimo pelo serviço social de ajuda aos imigrantes.

Entre outras, são estas as razões que tendes para lutar lado a lado com as vossas camaradas francesas e o resto da classe operária deste país como tendes dado já o exemplo em numerosos casos; razões para apresentar e apoiar as vossas próprias reivindicações ajudadas pelas organizações da C.G.T.

Unidas, vós exigireis um verdadeiro alfabetismo e formação profissional, inclusivamente na própria empresa onde trabalhais; alojamentos decentes; o direito à instrução para os vossos filhos; a igualdade de direitos sociais entre vós e as trabalhadoras francesas. Tudo isto diz-vos respeito, mas é igualmente do interesse de todos os trabalhadores e não há dúvida de que só a luta comum, contra os vossos exploradores comuns, vos permitira obter satisfação. A jornada do 8 de Março, é um dos aspectos da luta que pode contribuir para esse fim.

## O QUE NOS DISSE UMA TRABALHADORA IMIGRADA

Longe do meu país, só, com os meus filhos para criar, trabalho na empresa LEBAUDY em Paris.

Nesta empresa, o patrão é um negreiro. As condições de trabalho que ele impõe aos seus trabalhadores, são desumanas.

O trabalho nesta empresa é duro! dizia ela suspirando, mas onde encontrar trabalho noutra sítio? O drama é que se não me sujeito aqui, ficarei sem trabalho. Nestas condições, vejo-me forçada a trabalhar por um salário de 800 F. por mês, dos quais 450 F. são para pagar a renda dum quarto e sem conforto algum. Trabalho das 6 da manhã às 14 H 30 da tarde ou das 14 H 30 às 22 H 30, junto de uma cadeia de cuja máquina tem a missão de encher caixas de açúcar. Embalo 8.000 kg de açúcar por dia, ou seja 1.000 kg á hora, 17 kg por minuto. Isto é o mínimo que fazemos. Para beneficiar-mos do boni, é necessário embalar mais de 10.000 kg.

De há umas semanas para cá, visto que trabalhamos com uma nova cola na colagem das caixas, cola que perigosa para a nossa saúde sal mais barata ao patrão, sofro de eczema.

Pelo facto de sermos estrangeiros, o patrão pensou que podia explorar-nos ainda mais, mas enganou-se. Em Janeiro do ano passado, a C.G.T. implantou-se na empresa e eu ingresssei nas suas fileiras. Desde esta data, a luta tem sido contínua contra as condições de escravidão que reinam na empresa LEBAUDY.

Foi lutando nas fileiras da C.G.T. que conseguimos um aumento de 200 F. por mês, um descanso de 20 minutos e uma cantina decente a um preço razoavel (antes existia uma cantina que nem os cães a queriam).

Mas eu não me contentei apenas de ingressar na C.G.T., desde então, sou uma militante da C.G.T., e já não tenho o sentimento de ser uma pária mais, mas uma operária organizada na mais importante central sindical, a qual o patrão não pode deixar de ter em conta.

## O avoir fiscal :

### Uma contribuição de classe

O carácter de classe do sistema de contribuições francês, tem sido denunciado numerosas vezes pela C.G.T.

Os impostos atingem mais duramente os trabalhadores do que os patrões. Para tal fim, um dos meios empregados, são as contribuições indirectas, agregadas ao preço de tudo quanto se compra: pão, carne, roupa, etc... Este sistema de fisco, atinge toda a gente, incluído as pessoas idosas que dispõem de magros recursos económicos e até mesmo os doentes que não contam com recurso algum e que ao comprar os medicamentos necessários, têm de pagar pesados impostos.

Mas não contentando-se de tudo isto, o governo dos trusts inventou mais um novo sistema que é o « avoir fiscal ». Sistema que foi imediatamente denunciado pela C.G.T., após a sua adopção pelo Parlamento em 1965 (Parlamento composto na sua maioria por inimigos da classe operária).

Escândalo que tomou uma nova amplitude, no momento em que valendo-se deste sistema fiscal, o Primeiro Ministro do actu-

al governo (e não é ele o único), que não satisfeito de não pagar impostos, recebeu além disso, uma certa soma de dinheiro que lhe dera o Perceptor. E naturalmente, tudo isto porque o Primeiro Ministro beneficia do « avoir fiscal ». Mas não hajam confusões, do « avoir fiscal » beneficiam apenas os accionistas das grandes sociedades capitalistas. Estes ultimos, recebem de parte do Estado, uma importância suplementar igual a metade dos dividendos percebidos.

Dito « avoir fiscal », tem ainda como consequência, a redução ou a supressão dos impostos sobre o salário do accionário. Em caso de o « avoir » ser superior ao imposto, em vez de versar ao Perceptor, o accionário recebe ainda dinheiro deste último.

Naturalmente, nestas condições, para certas pessoas não é difícil votar o aumento das contribuições, visto que eles próprios as não pagam.

Em face deste sistema de imposição, a C.G.T. ao denunciar o escândalo, foi acusada de subversão. Mas dum coisa podem estes senhores estar certos; não são

argumentos desta natureza que modificarão a actitude da C.G.T. que exige uma verdadeira justiça fiscal e que para isso, conta com o apoio dos trabalhadores que o provaram com a sua presença na manifestação que teve lugar em Paris no passado dia 17 de Fevereiro e ao assinarem massivamente o abaixo-assinado posto em circulação pela C.G.T., que diz o seguinte:

« Exigimos a supressão de todos os privilégios fiscais, a redução da T.V.A. sobre os produtos de primeira necessidade e a sua exoneração sobre os produtos farmacêuticos, revisão dos impostos sobre o salário (tendo em consideração que os salários inferiores ao S.M.I.C. devem ser exonerados de impostos), aumento das reduções em benefício dos assalariados e reformados, inclusão nas reduções, dos gastos referentes ao pagamento da guarda das crianças e criação de um imposto progressivo sobre os capitais.

O escândalo a que deu lugar o facto do Primeiro Ministro não pagar impostos, fez aparecer á luz do dia a flagrante injustiça fiscal.

Dia 13 de Abril,

**Greve geral  
de 24 horas  
na Construção Civil**

A Federação C.G.T. da Construção Civil, Obras Públicas e materiais de construção fazem apelo a uma poderosa greve nacional, a fim de exigir das federações patronais, verdadeiras negociações na base da plataforma reivindicativa comum a todas as federações (C.G.T. - C.F.D.T. - F.O. - C.G.C.) e particularmente, por:

— um salário nacional mensal garantido, na base de 1.000 Fs. e do coeficiente 100 para os horários de 40 horas semanais; uma escala hierárquica desde o ajudante ao engenheiro.

— A garantia e evolução do nível de vida.

— A redução da duração do trabalho sem perda de salário.

— A reforma aos 60 anos e com uma remuneração decente.

— A garantia do emprego na empresa e na profissão.

— Novos direitos sindicais.

— A IGUALDADE DE DIREITOS PARA OS TRABALHADORES IMIGRADOS.

## POR TODA A PARTE DA FRANÇA E SOB AS MAIS DIVERSAS FORMAS

■ Um importante esforço de informação: foram editados em língua francesa, numerosos panfletos comuns C.G.T. - C.F.D.T., ou próprios da C.G.T., assim como muitos outros nas diferentes línguas maternas.

■ Tiveram igualmente lugar, numerosos meetings e assembleias, inclusivamente nas empresas, assim como debates através da projecção de filmes sobre a imigração.

■ Tiveram também lugar, intervenções na Rádio e Televisão regionais.

■ Foram dadas conferencias de imprensa C.G.T.-C.F.D.T. aos níveis, nacional, departamentais e das localidades.

■ No seio das empresas, circularam abaixo-assinados, foram elaborados cadernos reivindicativos e depositados junto das direcções por intermédio de delegações de trabalhadores.

■ Foram feitas diligências junto das câmaras patronais e do comércio.

■ Foram feitas intervenções junto das municipalidades, Prefeituras e perfeitos regionais, acompanhadas por vezes, por delegações vindas das empresas.

■ Foram enviadas delegações junto dos eleitos locais: presidentes das câmaras, conselheiros gerais e deputados.

# RESULTADOS DA SEMANA DE ACÇÃO PELA IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE OS TRABALHADORES FRANCESES E IMIGRADOS

Jamais, a acção sindical pela igualdade dos direitos entre todos os trabalhadores sem distinção de nacionalidade, tinha sido tão ampla.

A semana de acção e informação que foi um período de intensa actividade da campanha comum das duas centrais sindicais, teve repercussões através de toda a França e mesmo para além das suas fronteiras, como o testemunham as diversas mensagens recebidas da Argélia, de outras países africanos, da Itália, etc...

Esta permitirá, uma melhor compreensão das reivindicações e da situação dos trabalhadores imigrados que constitui mais um vergnoso escândalo, produto da política governamental e patronal.

A continuação desta campanha, longe de constituir uma acção a parte, pelo contrário, faz parte da linha traçada pela C.G.T. em defesa das reivindicações de todos os trabalhadores, pela:

- melhoria das condições de trabalho,
- defesa do nível de vida dos trabalhadores,
- defesa dos salários e direitos sociais,
- melhoria das condições de vida em general,
- redução do tempo de trabalho e contra as cadências.

Face a sua política económica e antisocial, o descontentamento cada vez maior e a combatividade de que dão prova os trabalhadores, entre os quais os trabalhadores imigrados, inquietam bastante o governo e o patronato.

Para se opor à decisão dos trabalhadores, o patronato e governo contam apenas com a divisão e a repressão. Para tal, a agitação dos esquerdistas, dá-lhes uma apressada oportunidade.

Os exemplos anteriormente citados, e tantos outros, mostram claramente a amplitude da luta pela igualdade de direitos entre os trabalhadores franceses e imigrados.

Ao apelo da C.G.T. unidos os trabalhadores franceses e imigrados sa berão rejeitar toda e qualquer tentativa de divisão cujo único objectivo é de freinar o desenvolvimento da acção indispensável.

### HAUTE-GARONNE

- 30.000 panfletos em francês e mais 10.000 em francês, árabe, português e espanhol.
- Afixação de cartazes.
- Uma assembleia em Toulouse com a participação da Federação dos Inquilinos (Locataires), sobre o problema do alojamento.
- Delegação e entrega de um memorial à Prefeitura no dia 11 de Fevereiro.
- Dia 12, emissão na Rádio e um meeting com 1.200 pessoas.
- Dia 14, conferência de imprensa.
- Na Construção Civil, numerosas acções de empresa e delegações junto da Câmara Patronal.

### LOIRE

- Difusão de 20.000 panfletos.
- Conferência de imprensa.
- Delegação junto da Prefeitura.
- Uma delegação junto do patronato local, acompanhada de um memorial espacial imigração.

### ROANNE

- Projecção de um film, acompanhada de um debate.
- Delegação junto da municipalidade.
- Intervenção junto do Grupo interprofissional Local, sobre o acolhimento e o alojamento.

### SAINT-ETIENNE

- Delegação junto da Direcção do C.F.V.E.

### FIRMINY

- Delegação acompanhada de um memorial, junto da Câmara Municipal.

- Reuniões da C.G.T. em, Rive de Giers, St-Chamond, Creusot, Loire, Le Marais, Andrieux.
- Delegação junto da Direcção em, Creusot, Loire, Le Marais.

### RHONE

- Delegação junto do GIL (patrão) e da Prefeitura.
- Realização de várias reuniões de trabalhadores imigrados.
- Apresentação das reivindicações, em numerosas empresas.

### HAUTS-DE-SEINE

- Delegação C.G.T.-C.F.D.T. junto da Prefeitura.

- Numerosas acções na indústria metalúrgica: REUIL, panfletos da C.G.T. em 4 empresas; KLEBER COLOMBES, panfleto comum; GENNEVILLIERS, delegação comum junto da Câmara Patronal; na RENAULT assim como ISSY-LES-MOULINEAUX, meeting; na CITROEN de LEVALLOIS. A U.D. - C.G.T. informa que nesta empresa, teve lugar uma importante campanha de informação através de numerosos panfletos, difusão de jornais em língua materna, etc...

### SEINE-SAINT-DENIS

- Delegação das Uniãos Departamentais C.G.T. - C.F.D.T. junto da Prefeitura.
- Delegações vindas de 18 empresas, junto da Prefeitura.
- Numerosos abaixo-assinados e outras iniciativas nas empresas e particular-

### VAL-D'OISE

- mente na metalurgia: COURNEUVE, BOBIGNY, BLANC-MESNIL, SAINT-DENIS (Jeumont), AULNAY (Idéal Standard) uma centena de adesões realizadas ultimamente.
- Assembleia dos trabalhadores imigrados da fábrica Rateau.
- Um Gala para os trabalhadores imigrados na COURNEUVE.

### REGIAO LORRAINE

- Delegação junto do Prefeito regional de METZ e um debate com a imprensa que teve como resultado, uma declaração comum C.G.T. - C.F.D.T.
- Importante delegação e entrevista a Rádio, televisão e imprensa.
- EPINAL; conferência de imprensa e delegação junto do Deputado do partido governamental.
- Delegação C.G.T. - C.F.D.T., composta de 60 participantes, junto da Prefeitura. UNIAO LOCAL DE BEZON: Delegações e apresentação dos cadernos reivindicativos, junto das empresas que empregam uma importante mão de obra estrangeira.
- No dia 9 de Fevereiro, uma delegação composta de 30 trabalhadores franceses e imigrados e entrega de um memorial, junto da Câmara Municipal.
- Uma delegação da 60 trabalhadores junto do Sindicato Patronal e da sob Prefeitura, a que foi entregue um memorial.

### NORTE

- Numerosas acções: delegações comuns das Uniãos Locais de, ARMENTIERES, DUNKERQUE, DOUAI, ROUBAIX, TOURCOING e VALENCIENNES junto da Prefeitura.
- Delegações, abaixo-assinados, panfletos, conferencias de imprensa, etc...
- Em todos os poços mineiros, apresentação dos cadernos reivindicativos de todos

### MOSELLE

os trabalhadores, incluindo as reivindicações dos trabalhadores imigrados.

### JEUMONT

- Abaixo-assinado da C.G.T. e reunião dos trabalhadores.
- No dia 11, apresentação das reivindicações junto do Deputado e Presidente da Câmara.
- No dia 12, entrega de 1000 assinaturas ao Conselho Geral.
- Conferência de imprensa C.G.T. - C.F.D.T. em METZ.
- Intervenção junto do Prefeito da região.
- Entrevista na televisão regional.

União Regional C.G.T. da Ciderurgia, uma declaração em 4 línguas em, HAYANGE, ROMBAS, SOLLAC, MICHEVILLE, USINOR LONGWY, POMPAY, LAMINOIRS DE THIONVILLE, FILO FLORANGE, etc...

— Distribuição dum panfleto em francês e árabe nas empresas de THIONVILLE.

União Local C.G.T. de METZ: intervenção junto da Caixa Primária de Segurança Social.

— Intervenção junto da SONACOTRA de METZ CHAMBIERES, para exigir uma gestão democrática do albergue (foyer).

— Uma assembleia debate em conjunto com a J.O.C., sobre o racismo.

União Local de Thionville: inquérito sobre a situação dos trabalhadores e suas famílias em COCHERY, FAMEK, KOENIS-HACKER.

— No dia 9 de Fevereiro, manifestação, meeting e intervenção junto da Direcção da SOLLAC.

— Reunião no albergue (foyer) da SONACOTRA de YUTZ et de EBANGE.

Metalurgia C.G.T.

— No dia 8 de Fevereiro em SOLLAC e FLORANGE, assembleia de trabalhadores imigrados, adopção duma moção e apresentação da mesma a Direcção Geral.

## UMA ATITUDE INADMISSIVEL

membra da Comissão Executiva da C.G.T. e responsável nacional da imigração, as piores injúrias e calúnias.

Que curiosa maneira de pretender defender os interesses dos trabalhadores portugueses, insultando os militantes e a organização que desde sempre tem lutado pela igualdade de direitos entre trabalhadores franceses e imigrados.

Mas em todo o caso, um tal

No decurso duma assembleia que se realizou em Toulouse no passado mês de Fevereiro, tomou a palavra em nome da C.F.D.T., um orador português, apenas para lançar contra a C.G.T. e o nosso camarada APOSTOLO, comportamento, vindo da parte do senhor Alberto Teixeira, não nos surpreende. Ele surpreendeu certamente, numerosos traba-

lhadores portugueses e inclusivamente, membros do Club Português de Toulouse!

Nós sentimos-nos na obrigação de assinalar um incidente que lamentamos ter de o fazer. Mas não podemos deixar de denunciar uma atitude nefasta aos interesses dos trabalhadores e alertar os mesmos, contra os métodos inadmissíveis e aqueles que os empregam.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

■ Apesar das insuficiências das decisões tomadas pelo governo após as três reuniões entre os sindicatos, o patronato e o Ministro do Trabalho, o facto de que estas reuniões tenham por fim sido levadas a efeito, constitui para já, um primeiro passo.

■ O reconhecimento público do direito de elegibilidade e de eleitor nas eleições profissionais para delegados do pessoal e do Comité de Empresa a todos os trabalhadores imigrados, é igualmente um aspecto positivo, que deve ser confirmado por uma nova lei. A continuação da acção dos trabalhadores, fará recuar a resistência que ainda persiste.

Como o demonstram os seguintes exemplos, foram igualmente obtidos alguns resultados na base das empresas e localidades:

■ No departamento de Aube, o serviço da Mão de Obru prometeu que os contratos de trabalho passariam a ser de um ano em vez de seis meses e que não assinaria novos contratos de trabalho aos patrões que ao mesmo tempo, estivessem despedindo trabalhadores que vão cumprindo os seus primeiros contratos.

■ Em Haute Garonne, foi obtida a criação de uma sub-comissão de estudo sobre as condições de vida, de trabalho e da formação profissional dos trabalhadores imigrados.

■ Em Nouzonville, foi obtido o acordo da municipalidade a fim de criar uma escola para os trabalhadores argelinos.

■ Nos Alpes Marítimos, depois de ter recebido uma delegação do Sindicato da Construção Civil, o Sindicato patronal, prometeu a atribuição dos fundos necessários para a construção dum albergue (foyer).

■ Em príncípio, o patronato da Província do Bas Rhin, prometeu o financiamento de um albergue que será construído em GEISPOLSHHEIM, etc.

# LISBOA

## TERÇA-FEIRA DIA 25 DE JANEIRO DE 1972

Uma grande sala, escura, fria, três juizes, como se eles tivessem saído dum quadro do pintor « GOYA ». O Procurador da República metido num canto, como uma aranha que está á espera da sua presa atrás dos seus óculos escuros.

Frente aos juizes, quatro advogados, cinco acusados, e longe deles o « PÚBLICO » 24 pessoas ao todo, contando os familiares, os amigos dos acusados, o representante da Federação dos Empregados C.G.T. que faz parte da CISL, dois advogados belgas democráticos, e os policiaes em civil.

A primeira audiência do processo de DANIEL CABRITA E dos outros quatro militantes sindicalistas teve lugar no « PLENÁRIO » o Tribunal da Excepção que é o tribunal competente para julgar os delitos políticos.

### QUEM É DANIEL CABRITA



Ele é o Secretário Geral do Sindicato dos Empregados Bancários. Este é o Sindicato Oficial. A lista da oposição tinha ganho primeiramente em 1968, e depois novamente ao principio de 1971 sobre os candidatos apresentados pelo Governo.

Mais de 4.000 empregados participaram ás eleições visto que nos escrutínios anteriores, por falta de verdadeiros representantes dos empregados só 50 pessoas é que votaram.

Daniel Cabrita e a Direção Colectiva do Sindicato fortes da Confiança que os colegas lhes mostraram conduziram victoriosamente as dificeis negociações que obrigaram os bancos a dar de vantagens apreciáveis aos empregados.

Nas outras corporações, metalurgia, comércio, jornalistas, industria têxtil, etc... Os sindicatos oficiais passaram para as mãos dos verdadeiros representantes dos trabalhadores.

Gréves e manifestações tiveram lugar em 1970 e 1971.

Tudo isto foi um golpe duro para o Governo. Era preciso ao Governo acabar com esses sindicatos. Um livro editado em França no mês de Novembro com o título « PORTUGAL ANO 70 » dedicado

á glória do regime, escrito com um humor involuntário mas muito revelador.

« Vendo-se em posse dos meios de acção, certos sindicatos » tiveram pressa de fazer uso dos seus meios de acção. Não » teriam eles tomado é letra os novos regulamentos estabelecidos.

A prisão no dia 30 de Junho de 1970 de Daniel Cabrita e de centenas de outros sindicalistas nas semanas que se seguiram ; mostram o medo que a « BORGUESIA » têm frente ao desenvolvimento e o contágio do chamado « a união faz a força » que começa a haver entre o povo.

#### O MESMO JVRG NÃO TEM MEDO DE ESCREVER :

Os « slogans venenosos que atacam os sentimentos de decepção e de agressão tais como : O patrão pode pagar ». O estdão Jeve pagar » tudo isto é falado á orelha.

Assim a D.G.S. (Ex. PIDE) a policia politica toda potente, prende, tortura, condena os militantes. Ela quer fazer acreditar que eles são membros do PARTIDO COMUNISTA ; que é proibido e por consequência eles praticar uma acção subversiva. (Também conhecemos esta maneira de falar em França).

Daniel Cabrita esteve no « SEGRÉDO » durante 76 dias. Ele suportou a tortura chamada « A ESTÁTUA » : de pé sem dormir durante 13 dias e 13 noites, depois mais 9 dias e 9 noites. Inconsciente Daniel Cabrita e os seus camaradas assinaram as suas confissões debaixo das torturas a que eles foram submetidos.

Mas no tribunal juntamente com os seus advogados eles denunciaram estes metodos odiosos e a não validade das suas confissões assim obtidas.

Os militantes sindicais declaram que a única coisa de que eles podiam ser acusados era da sua actividade sindical.

Dois policiaes falsos testemunhas, foram os únicos a apoiar o tema do Procurador da República Muitos militantes companheiros de todos os dias de Daniel Cabrita e dos seus camaradas vieram testemunhar a seu favor. Mas as suas declarações não serviram para nada.

O Procurador e os juizes podiam deixar falar !

O veredicto já estava decidido de avanço :

2 anos de prisão para DANIEL CABRITA e ao fim desses dois anos de prisão a possibilidade de ficar preso durante o tempo que a policia politica julgará que a sua liberdade possa perturbar a ordem estabelecida.

#### AQUI ESTÁ PORTUGAL DOS ANOS 1970

OS EMPREGADOS, OS SINDICADOS, OS MILITANTES, DO NOSSO PAIS NÃO DEIXARÃO COMETER ESTES CRIMES ELES ESTÃO E ESTARÃO SEMPRE AO LADO DOS SEUS IRMAOS PORTUGUESES E O FARÃO SABER.

## ACORDO SOBRE A MENSALIZAÇÃO

O acordo sobre a mensalização na Construção Civil, assinado no dia 31 de Julho de 1970, constitui o primeiro sucesso.

Posto de diferentes maneiras em causa, pelo patronato, os trabalhadores da construção, fizeram apelo à C.G.T. a fim dela se opôr a tais designios.

Inseparável do conjunto de outras reivindicações, este combate tomou assim, uma amplitude à escala do país.

A luta unida e perseverante, na qual a Federação da Construção Civil C.G.T., e os seus sindicatos, assumiram a essencial responsabilidade, produziu os seus frutos.

No dia 30 de Novembro foi assinado um novo acordo, applicável a partir de 1972, o qual, anula as arbitrarias decisões patronais, e melhora sencivelmente o acordo de 1970.

É um grande sucesso sem duvida, e que, demonstra a eficiência da luta de um sindicato responsavel, concebida segundo a linha de conduta da C.G.T.

## BARREIRO VILA OPERARIA DA O EXEMPLO :

No desolador panorama do dirigismo desportivo nacional também podem vicejar algumas flores de perfume raro. São as excepções à mediocridade, que, para ver se o exemplo pega, merecem ser apontadas. O Luso do Barreiro afastou de si um jogador que, em campo, agrediu um adversário.

Se fossem sempre assim os dirigentes, como iria bem ao desporto nacional !

Acrescentemos que à direcção do Luso preside Augusto Viegas, que foi o principal obreiro dos Jogos Juvenis do Barreiro.

Eis mais uma lição tirar de verdadeiros homens que tendo a noção de verdadeira responsabilidade de etica desportiva. Não e por mero acaso portanto, que este dirigente foi a alma dos jogos juvenis do barreiro.

# EM FAVOR DE ANGELA DAVIS

Em SAN JOSE na Califórnia, começou no dia 28 de Fevereiro, o processo de Angela DAVIS, sob um enorme dispositivo de força e de disposições especiais. Não há dúvida, o objectivo é, criar um clima tal, que Angela DAVIS apareça como uma criminal, perigosa.

Ao ser libertada sob caução os racistas inimigos da jovem intelectual preta que luta corajosamente pela liberdade, não abandonam facilmente a presa.

Esta primeira vitória, exige de todos nós, um esforço suplementar a fim de reforçar ainda mais a nossa solidariedade para com Angela DAVIS. Neste sentido, teve lugar no dia dois de Março, na Mutualité em Paris, um meeting que foi, presidido por Edmond CHARLES ROUX e Alain DECAUX. Tomaram a palavra os representantes da C.G.T., do Partido Comunista Francês, do Partido Socialista, da Juventude Comunista, da Federação da Educação Nacional e do Comité Nacional pela Defesa da Angela DAVIS.

O nosso camarada André ALAMY, Secretário da C.G.T., declarou nomeadamente: a presença da C.G.T. neste meeting, é a expressão das nobres tradições de solidariedade internacional dos trabalhadores do nosso país.

No dia 8 de Agosto de 1927, 100.000 trabalhadores manifestaram

nas ruas de Paris para exigir a libertação de dois operários italianos: SACCO e VENZETTI que tinham cometido o único crime de serem progressistas e que apesar de inocentes, foram electrocudados.

Para além dos 100.000 manifestantes, muitos foram os trabalhadores que paralizaram a produção, o que teve como consequência, a repressão contra os mesmos: 54 manifestantes e 27 grevistas foram sancionados pela administração dos Correios, de entre os quais foram despedidos 34.

Em 1950, a F.B.I. ao serviço da guerra fria, executou cruelmente, o casal inocente: Ethel e Julius ROSENBERG. Em espera da cadeira eléctrica, os mártires sofreram um enorme suplício durante três anos. 3 anos, durante os quais os amantes da paz, homens e mulheres do mundo inteiro travaram um importante combate para tentar paralisar o crime do monstro americano.

No dia 17 de Junho, a população e os trabalhadores parisienses, manifestaram pelas ruas, clamando a inocência de Ethel e de Julius. No dia 19 de mesmo mês, os reis do aço e do dollar, cometaram o monstruoso crime, tendo sido assassinados Ethel e Julius.

17 anos mais tarde, em Outubro de 1970, Angela DAVIS foi presa pelo mesmo homem (HOOVER) que

mandou executar SACCO, VENZETTI e o casal ROSENBERG. HOOVER, é o chefe da F.B.I. desde 1924. Em Novembro de 1970, este homem foi pessoal e calorosamente felicitado pelo próprio Presidente NIXON. É assim que as coisas se passam na « grande América ». Quando se trata da liberdade dos homens, os presidentes sucedem-se, mas a prática continua a ser a mesma. E alguma coisa os impede de ir mais longe, e por vezes os faz recuar, é o espírito de solidariedade activa dos trabalhadores para com as causas nobres. No caso de Angela DAVIS, a resposta através do mundo, foi mais rápida e estendeu-se inclusivamente aos próprios Estados Unidos.

O poderoso Sindicato do Automóvel que se separou do AFLCIO, cuja política de colaboração de classes ele condena, exigiu a libertação imediata de Angela DAVIS. O Sindicato dos Professores, fez a mesma exigência. Os Sindicatos: dos Operários Agrícolas da Califórnia; Local dos Estivadores de San Francisco, manifestaram a sua solidariedade para com a jovem intelectual, combatente pela igualdade das pessoas de raça preta. Uma importante corrente de apoio ao combate dos pretos e pela sua libertação, atravessa as universidades e escolas dos Estados Unidos. A presença da C.G.T. hoje

entre vós, é igualmente a solidariedade para com os trabalhadores americanos em luta.

A juventude e os jovens trabalhadores, são infinitamente sensíveis à nobreza dos sentimentos que animam Angela no seu combate. E com este espírito que nas fábricas, unidos aos trabalhadores mais idosos e aos trabalhadores imigrados, seus irmãos de classe, a juventude busca fazer do seu combate, um combate pela igualdade dos direitos, um combate de massas, oposte firmemente a toda e qualquer tentativa de os levar a tomar parte em acções inconsideradas, que os exporia à repressão brutal de parte do patronato e do governo.

Na altura das festas do Natal, além de muitas outras iniciativas tomadas anteriormente, pela juventude C.G.T., enviaram a Angela DAVIS, os seus desejos de boa saúde, fazendo-a saber ao mesmo tempo, que são plenamente solidários para com ela.

O Centro Confederal da Juventude C.G.T., reafirmava também, a sua determinação de continuar a luta.

O facto de Angela DAVIS estar viva, constitui por si só, uma importantíssima vitória. O monstro do aço do dollar, pode e será vencido, a nossa luta só cessará quando Angela for plenamente livre.

## - DESPORTO - DESPORTO - DESPORTO - DESP

### SALTOS... DESPORTIVOS

OS JOGADORES do Benfica são muito bem pagos, ó que não é novidade para ninguém. Mas novidade é na verdade cada jogador encarnado para além dos prémios e luvas normais, recebem mais mil escudos por cada ponto conquistado no final do nacional. Até ao momento são 39 contos. *Nos perguntamos. Ganharão o mesmo todos os outros jogadores da I, II, III divisões?*

A ida do Sporting a Africa, durante o próximo mês de Julho, esta duvidosa, dado que naquele mês a equipa tem possibilidade de se deslocar à JUGOSLAVIA.

BARREIRO primeira vila operário do PAIS foi tambem a primeira a ter os seus jogos juvenis. A iniciativa foi dum núcleo de operários, que sem qualquer subsidio da parte do governo, resistiu até ha pouco tempo. Eis que nos chega a noticia de que os jogos não mais se realizaria por falta verba. Todos lamentamos o sucedido. Porém, o governo num descargo de consciência decidiu dar uma verba e aprovar os novos dirigentes...

Juca parece estar na disposição de, no final da época deixar a Academica de Coimbra de momento, o técnico ainda não tem clube.

PEDROTO, continuará pormais uma esposa, no VITORIA de SETUBAL.

O antigo treinador Sporting FERNANDO VAZ, deixou-nos que pensar com o seu problema. Em dois anos que esteve no Sporting, ganhou em media por mês 55 contos. Mesmo assim teve dificuldades, pois foi obrigado a contrair empréstimos !!!

QUE JOAQUIM AGOSTINHO está em França correndo em várias provas afim de se preparar para a volta.

### FUTEBOL

#### COMENTARIO, SOBRE O CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO

O campeonato da 1 divisão, tem esta época 16 clubes. Decisão tomada á última hora, para contentar alguns dos mandões do futebol, e manter em certas regioes do continente, a alta febre pelo futebol.

O Benefica soma e segue no 1º lugar, tem presentemente, 7 pontos de diferença do 2º classificado o VICTORIA de SETUBAL. Este mantendo uma regularidade extraordinária, continua a obter bons resultados, sendo mesmo, dificil de vir a perder a posição de subguia.

O Sporting, depois de uma época bastante má, começou este ano bem. Mas, depressa a crise se apossou, e lá se foram as esperanças de concorrer ao titulo.

Desportivo da C.U.F., Guimaraes, e Elenenses, tem tido uma carreira boa. Com particularidade relevo para os homens de Belem, pois começaram de certo modo desastrosos, e sobre a orientação de grande técnico brasileiro ZEZ MOREIRA, rapidamente se afastaram da cauda da classificação. Farense melhor que F.C. Porto. Este tem actuado ora umas vezes bem, outras mal.

### JOGOS OLIMPICOS DE INVERNO

Terminaram no passado dia 13 de Fevereiro, os JOGOS OLIMPICOS de INVERNO, este ano, realizados no JAPAO.

Participaram nesta manifestação desportiva, 34 PAISES, com um número superior á 1.000 atletas.

Como era de esperar, PORTUGAL esteve ausente, (o que de há muito se vem tornado habitual). Esta não comparência de qualquer desportista do nosso País, vem mais uma vez mostrar o desinteresse-se, que o GOVERNO, tem pelas coisas do DESPORTO, como aliás, por muitos outros problemas.

Para os leitores, fizerem uma ideia da evolução e número de praticantes, de desporto de inverno (ski), no nosso país, eis número total de inscritos na respectiva Federação de 1965 á 1970.  
1965 390, 1966 336, 1967 327, 1968 303, 1969 280, 1970 250.

A Grande ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA, é que tem estado doente, está mesmo na zona dos aflitos, isto é, á beira do abismo da 2ª divisão. Contudo esperamos que os estudantes tenham alentos para fazer mais um exame com bom aproveitamento. Oxalá que assim suceda.

No mar da intraquilidade, vivem ainda; o Tomar, Barreirense, Boavista, Leixões, Atlético, etc., etc. Encontram-se apenas comum ponto de diferença uns dos outros.

A maratona deste campenato tem sido fértil em incidentes de todo género. A policia tem investido sistematicamente contra o Púilco. Clubes contra arbitros; clubes contra treinadores, licenciando sem lhes pagar os contratos firmados. Treinadores contra treinadores, não havendo um minimo de consideração entre homens do mesmo officio. Dirigentes contra os jogadores. E esta é a panorâmica do futebol nacional.

QUEM fomenta esta corrupção? Os jornais que dão guarida a esta podridão, ganhando com o negocio. O governo que mantem e alimenta a hienação desportiva, para não lhe chamar outra coisa pior.

Como podem ver, além de não ter havido uma evolução no número de praticantes, antes pelo contrário, houve uma deminuição, sendo ainsí de salientar, que este pequeno número é praticado por gente rica. Não havendo, hipótese para um trabalhador praticar esta modalidade, os preços de equipamento são tão caros que o melhor, é pensar em ir ao futebol.

Como final deste pequeno artigo queremos salientar a superioridade demonstrada, pelos Países socialistas, onde o desporto, é considerado como uma parte de formação das populações.

#### EIS ALGUNS NUMEROS E VEJAM AS DIFERENCAS!

PAISES	Medalhas		
	ouro	prata	bronze
U.R.S.S. ....	8	5	3
R.D.A. ....	4	3	7
ESPANHA ....	1	0	0
FRANCA ....	0	1	2



## LIBERALIZAÇÃO À MODA DE CAETANO

Preso em 1948 e deportado para a colónia penal do Tarrafal, libertado mais tarde e preso sucessivamente em 1959, 1960 e pela quarta vez em 1963, o democrata Guillermo de Carvalho, passou já mais de 16 anos nas terríveis masmorras do regime policial português.

Em 1960, Guillermo de Carvalho e outros seus camaradas, entre os quais, o recentemente condenado a 12 anos de prisão e medidas de segurança, e militante do P.C.P. Antonio Gervásio, fugiram da prisão de Caxias no automóvel blindado que Hitler ofereceu a Salazar.

Doente, desde há vários anos que Guillermo de Carvalho se queixava aos serviços da clínica da prisão, autêntica caricatura de assistência médica. Mas nada foi feito para que o preso recebesse os tratamentos que a sua abalada saúde requeria. Só depois de longas delongas, Guillermo de Carvalho foi levado para o Hospital-Prisão de S. João de Deus e operado. Por ser demasiado tarde, os diagnósticos dos médicos indicam que já não há esperança alguma.

Não teria Guillermo de Carvalho, direito a que a sua saúde fosse tratada como um ser humano? será um crime não estar de acordo com um governo que há 46 anos reprime barbaramente o povo português? será um crime lutar pela melhoria das condições de vida e a liberdade dos trabalhadores e das massas populares?

Não, Guillermo de Carvalho e as centenas de democratas e trabalhadores que se encontram nas prisões ou que por lá têm passado, não são criminais. Criminais são aqueles que têm transformado Portugal numa imensa prisão e câmara de Tortura.

## CONTRA AS COMISSÕES ADMINISTRATIVAS E A REPRESSÃO SINDICAL

Os empregados bancários de Lisboa e do Porto, continuam a sua luta contra a repressão sindical e a imposição pelo governo das comissões administrativas; exigindo uma verdadeira vida sindical e a possibilidade para os trabalhadores de escolherem livremente os seus representantes.

Para apoiar a justa luta dos empregados bancários, os Sindicatos Metalúrgicos de Lisboa, do Porto e de Braga, o Sindicato dos Operários da Indústria Química

de Lisboa, o Sindicato dos Lanifícios de Lisboa, etc., enviaram ao Tribunal do Trabalho, centenas de telegramas protestando contra a prisão dos dirigentes sindicais e o enclausuramento das sedes dos sindicatos.

## A PROPOSITO DE VIOLAÇÕES

Na sua mensagem de ano novo, dirigida a Nação portuguesa, o Presidente do Conselho, Marcelo Caetano, declarou referindo-se às guerras coloniais: os terroristas vindos de territórios estrangeiros, que consentem e mesmo favorecem o estabelecimento de bases de treino e de infiltração, fornecendo também os auxílios substanciais vindos, sobretudo dos países comunistas (como se nas colónias portuguesas da Arfica, actuassem outros terroristas além dos ocupantes de Lisboa), esqueceram as mais elementares regras do direito internacional.

Ora bem, aqui temos um exemplo que é um desmentido flagrante as vergonhosas afirmações de Caetano: há apenas uns 15 dias, foi abatido em Koundara, no território da Guiné Konakri que se encontra na fronteira entre esta última e a Guiné-Bissau, um avião militar português. E segundo informações de Konakri, este é o terceiro aparelho português abatido em território da Guiné.

Como se vê, os factos falam claro: os agressores dos povos africanos, através das suas falsas declarações, tentam aparecer como vítimas aos olhos dos povos de Portugal e do mundo, a fim de justificar as três criminosas guerras coloniais que arruinam a economia da Nação e são um mata-douro da juventude portuguesa.

Os povos das colónias e o povo português, têm um mesmo inimigo comum, que é o regime opressor e colonialista de Marcelo Caetano ao serviço da grande burguesia portuguesa e do imperialismo mundial. O único benefício que o povo português tem das guerras coloniais; é o pagamento de impostos cada vez mais pesados e a vida dos seus filhos que lá vão ficando por uma causa ingloria e que não é sua.

Mais de metade da receita nacional portuguesa, é consumida nas três criminosas guerras coloniais; enquanto que em Portugal, os hospitais e as escolas são de longe insuficientes e mal equipados, os meios de comunicação são péssimos, centenas de milhares de portugueses não têm luz eléctrica, a indústria é a mais atrasada da Europa, o desemprego é uma vergonha e enérgico ao regime capitalista, os salários são miseráveis e os trabalhadores, são assim forçados a recorrer à emigração, ficando o país privado das suas forças produtivas, escandalosa san-

gria de que só são responsáveis os representantes do regime que governam os capitalistas e desgovernam os trabalhadores.

## A CONSCIÊNCIA DOS TRABALHADORES EVOLUI CAETANO ACUSA-OS

No decorrer da reunião anual da «Acção Nacional Popular», único partido político autorizado em Portugal e inteiramente ao serviço do capitalismo, Caetano evocou a ameaça da dissolução social que resulta da actividade de elementos revolucionários que agem no interior dos sindicatos e de estudantes agitadores do terrorismo, assim como da contestação no seio da Igreja. Tudo isto, afirmou Marcelo Caetano, engendra a desordem, a indisciplina e a luta de classes. Mas ao mesmo tempo, o Presidente do Conselho dizia também: todos os cidadãos de boa vontade devem colaborar com o governo! E mais adiante, disse ainda; a sociedade portuguesa de há longos anos habituada à protecção paternalista, não estava preparada a esta atmosfera de discussão e de luta!

Ora vejamos: de facto os trabalhadores, os estudantes, o povo em geral e mesmo os sectores progressistas da Igreja portuguesa, vítimas de um regime de agressão e de miséria, começam a despertar-se e a não estar mais dispostos a suportar o «paternalismo» opressor que há quase meio século terroriza, prende e mata, do norte ao sul do país. «Paternalismo que força as forças vivas e a juventude a abandonar a pátria (traída pelo paternalismo fascista) e a família para ganhar o pão no estrangeiro». «Paternalismo que faz com que Portugal seja hoje o país mais atrasado da Europa». «Paternalismo que nega ao povo, as mais elementares liberdades».

Não, os trabalhadores, os estudantes e os sectores progressistas da Igreja, não engendram o terrorismo como pretende Caetano. Não, o que felicitamente acontece em Portugal, é que os trabalhadores e camadas populares do país, ganham consciência e, efectivamente, compreendem que a luta de classes contra os seus exploradores, é a única solução para melhorar as suas condições de vida e retituir-lhes a liberdade.

Caetano apela para a colaboração com o governo. Pobre Caetano, as massas populares não só não estão dispostas a colaborar com um governo que as oprime, mas ao contrário, organizam a sua luta contra esse governo: por melhores salários, melhores condições de vida e de Trabalho.

## UM TELEGRAMA DE PROTESTO

Paris 24 de Fevereiro, num telegrama enviado a Marcelo Coetano, o Comité Francês pelas Liberdades Democráticas e a Amnistia em Portugal, protestou contra a condenação de Antonio Gervásio (condenado a 12 anos de prisão com medidas de segurança), de José Antonio dos Santos e numerosos outros antifascistas.

Ao mesmo tempo, o C.F.L.D.A.P. apela os democratas franceses a levantar a sua voz de protesto contra as perseguições e exigir a amnistia para todos os presos políticos em Portugal, protestando junto de Marcelo Caetano e da Embaixada de Portugal em Paris (3, rue de Noisiel - Paris 16°).

## UM COMUNICADO DO M.P.L.A.

Num comunicado expedido de Brazzaville, o Movimento Popular de Libertação da Angola, declarou que estavam sendo levados a cabo, no sul da Angola, cerca da fronteira da Namíbia, importantes combates entre a população e as tropas coloniais portuguesas.

Segundo o mesmo comunicado, a população desta região da Angola sublevou-se contra as forças de ocupação. O comunicado dizia ainda: os patriotas angolanos e namibenses, lutam lado a lado contra o ocupante colonial.

## O TRABALHADOR

213 rue Lafayette PARIS (10<sup>ème</sup>)  
BOTzaris 86.50

Imprimerie Lensoise LENS  
Travail exécuté par  
des ouvriers syndiqués

Directeur de la publication:  
Serge CAPPE.

Commission paritaire N° 44.113